

O Projeto Trajetórias Criativas e as novas formas curriculares:

o planejamento dialógico e a interdisciplinaridade

Por Viviane Gnecco¹

A escola deve repensar com atenção o tipo de capacidades que deve cultivar para fazer frente à complexidade crescente de fenômenos mundiais através de um sistema educativo que forme cidadãos e cidadãs autônomos, capazes de compreender o mundo social e natural em que vivem e participar em sua gestão e melhoria (ZABALA, 2002, p. 55).

É possível pensar que o currículo é o planejamento das aulas em cada seriação na escola. Mas o que é currículo? É criado para quê? Quem detém o poder sobre ele? Quem decide o que fará parte dele? Essas questões norteiam minha docência no referido Projeto desde o ano de 2012. Atuo na rede pública estadual do Rio Grande do Sul desde 1990 e, atualmente, na Escola Estadual Fundamental Júlio Brunelli e como professora de História no Projeto Trajetórias Criativas. Seu objetivo, a partir da aplicação do Projeto Trajetórias Criativas², tem sido a reformulação curricular e metodológica docente para com os jovens de 15 a 17 anos em situação de distorção idade/série e fracasso escolar, através do Planejamento Dialógico e da Interdisciplinaridade.

No currículo, estão presentes todas as práticas culturais e pedagógicas que acontecem na escola, ou seja, são as maneiras de pensar e agir que fazem os estudantes amadurecer em sua conduta social e na aquisição de conhecimento. A elaboração curricular é importante e necessária para que se construa um perfil de aprendizagens e convivências no ambiente escolar que é coletivo. Ainda que o professor tenha poder sobre ele e sobre o que fará parte dele, o aluno continua sendo o personagem principal. Pela concepção de Stephanou (1998), algumas elaborações curriculares na História partem do pressuposto de que os arranjos curricu-

¹ Licenciada em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Especialista em Ensino de Geografia e História pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Especialista em Educação Integral com ênfase na abordagem teórico-metodológica Trajetórias Criativas. Professora da rede estadual de ensino no Rio Grande do Sul.

² O projeto foi idealizado por um grupo docente que atua no Colégio de Aplicação (UFRGS) e estava sob a coordenação do professor Ítalo Dutra no Rio Grande do Sul. Como coordenadora do projeto no MEC, estava a professora Jaqueline Moll. A proposta inicial contava com a participação da Seduc/RS, que reuniu escolas interessadas para a implantação do piloto. Em junho de 2012, iniciou a Escola Estadual Júlio Brunelli, no município de Porto Alegre. As escolas participam ativamente da proposta educativa, buscando promover o desenvolvimento da Iniciação Científica para a escola inteira. Atualmente a coordenação do projeto está sendo realizada pela professora Rosália Procasko Lacerda (CAP/UFRGS).

lares da disciplina de História encontram-se marcados pelos referenciais do positivismo e do historicismo. Reforça ainda que o ensino de História, mais do que outras disciplinas escolares, tem se constituído em solo fértil para a memorização, a repetição, o monólogo do professor, um espaço propício para a ideia de saber. Para Arroyo (2007), a reorientação curricular terá que se propor a mudar as lógicas e valores para questionar o ordenamento curricular apresentado tradicionalmente na escola e que acaba por condicionar e engessar a organização escolar e o planejamento docente.

O ato de planejar está ligado à reflexão acerca do assunto a ser abordado em aula, ou seja, é escolher apropriadamente um ou mais assuntos que deem conta das necessidades de aprendizagem dos alunos. Mas o plano de aula depende também de assuntos que cercam nosso mundo na atualidade. As reuniões semanais entre os professores das equipes TC acontecem a fim de realizar trocas, ajustando o planejamento curricular às necessidades dos jovens estudantes. A ação e sua reflexão, seguida de uma outra ação, intensifica o entendimento do aluno sobre o todo e suas partes integrantes. Mas como planejar em conjunto? Como escolher um eixo temático e por quê?

A troca de ideias flexibiliza os educadores quanto à escolha dos assuntos a serem trabalhados em sala de aula, e cada professor dá sua contribuição para a construção do todo. A escolha do assunto central, que os cadernos do Projeto Trajetórias Criativas – TC (MEC) chamam de Atividades Desencadeadoras, parte da curiosidade dos estudantes, antes identificada como necessidade produto da defasagem escolar.

O estudante que é capaz de compreender a realidade de forma globalizada e complexificada tende a estar capacitado para superar a divisão e fragmentação do saber, construindo conhecimentos numa perspectiva participativa e de integração das disciplinas.

A escolha dos conteúdos é necessária para a qualidade da aprendizagem dos alunos em uma escola. É importante também porque permite ao discente interpretar os acontecimentos mundiais e que estão na atualidade envolvendo a humanidade.

A flexibilidade durante a montagem do grupo de conteúdos a serem trabalhados com alunos do ensino fundamental garante a valorização dos saberes já existentes nos alunos. Além disso, deve-se lembrar que a escola tem de estar preparada para receber estudantes que interagem com o mundo fora da escola. No entanto, a escola não vem se adaptando a essa situação.

A presença intensa da burocracia na educação e de sistemas classificatórios e engessados desmotivam as ino-

vações curriculares e das práticas na escola. Mas, apesar disso, é preciso retomar as reflexões acerca da insatisfação existente na educação percebendo que é necessária a sustentação de nossas crenças.

As práticas curriculares estão sendo renovadas a partir das reuniões entre professores que reorganizam, inclusive, a grade de horário escolar de cada disciplina. As matérias tornaram-se mais fortes, estruturadas, completas, atraentes e úteis. O planejamento curricular da equipe docente é dialógico e ocorre a partir de quatro atividades: a) atividades desencadeadoras; b) atividades disciplinares; c) atividades interdisciplinares; e d) Iniciação Científica. O currículo é pensado a partir das necessidades dos estudantes, sem deixar de lado os conteúdos específicos. O foco não mais é o conteúdo, mas o aluno, que também passa a experimentar a pesquisa científica, já que ele participa de aulas de orientação individuais com seu orientador previamente definido. Defendemos que esse é um *impacto positivo* da abordagem teórico-metodológica TC.

O planejamento dialógico envolve a disciplinaridade e a interdisciplinaridade, pois garante espaço para discussão e formulação de possibilidades didáticas que vinculem assuntos comuns entre as disciplinas, garantindo um trabalho articulado que ofereça a convivência de cada disciplina de acordo com suas necessidades e especificidades.

A escolha dos conteúdos é necessária para a qualidade da aprendizagem dos alunos em uma escola. É importante também porque permite ao discente interpretar os acontecimentos mundiais e que estão na atualidade envolvendo a humanidade. A interdisciplinaridade objetiva superar a divisão e a fragmentação do saber, construindo conhecimentos numa perspectiva participativa e de integração das disciplinas.

A interdisciplinaridade é promovida a partir dos desequilíbrios causados pelos alunos, em cada aula, e reavaliados pelo professor, para a construção curricular a partir das propostas abertas e flexíveis expostas pelo Trajetórias Criativas. Cada professor tem a liberdade de levar para as reuniões dialógicas as demandas necessárias para o planejamento das aulas a fim de que ocorra a aquisição do conhecimento e, conseqüentemente, a superação do fracasso escolar surgido da distorção idade-série desses jovens de 15 a 17 anos.

As práticas educativas na Escola Estadual Júlio Brunelli são diversificadas e organizadas por afinidade entre os temas propostos, ou seja, são desenvolvidas oficinas: de construção de puffs de pneus, elaboração de histórias em quadrinhos, criação de brinquedos reciclados, entre outros. Também ocorrem aulas expositivas, como, por exemplo, com a união de História/Ciências/Artes, para trabalhar o Nazismo. A História oferecendo pano de fundo, a Arte

compondo alguns aspectos de Hitler e a cultura alemã e as Ciências fazendo referência às experiências realizadas com os judeus nesse mesmo período. Como atividade de sensibilização, que antecede qualquer atividade interdisciplinar, utilizamos o filme “Olga”.

Também fica clara a postura ativa do aluno frente à intervenção que ele realiza em sua realidade e, ao mesmo tempo, provoca (ou até não) no professor situações inesperadas de replanejamentos curriculares. Esse replanejamento é pensado pelo docente para dar conta de novas necessidades ou indagações dos discentes.

A ação do Projeto TC está na mudança curricular por meio da composição dos horários semanais das turmas, confeccionado pela equipe de professores a partir das necessidades demonstradas pelas turmas TCs. Os jovens passaram a pensar de maneira científica, usando o raciocínio lógico e reaprendendo o significado de autoestima, autonomia, protagonismo, autoria, entre outros. As relações interdisciplinares são promovidas pela elaboração das Atividades Desencadeadoras.

O planejamento não se dissocia de currículo. O currículo pode sofrer inúmeras alterações que dependerão do movimento de interesse proposto pelos estudantes. Como pensar no planejamento interdisciplinar se não for de maneira dialógica? Se não se promover o diálogo entre diversos especialistas de várias áreas do conhecimento, a fim de garantir momentos mais úteis e prazerosos na escola, não existirá inovação curricular, tampouco a contenção do fracasso escolar.

O planejamento dialógico auxilia uma equipe de professores de uma mesma escola e promove a prática interdisciplinar porque permite uma integração entre docentes capazes de construir objetivos individuais e coletivos.

Diante disso, a escolha dos assuntos é debatida, argumentada e efetivada durante o planejamento dialógico (reuniões semanais), quando do desenvolvimento do planejamento curricular de História do TC. A diversificação intelectual rompe com a escolha de conteúdos selecionados sob critérios de importância e organizados sob parâmetros apenas disciplinares (disciplinas isoladas).

A construção dos saberes desses jovens inicia realmente, segundo Zabala, quando o indivíduo conhece e compreende a si mesmo, às demais pessoas, à sociedade e ao mundo em que vive e está capacitado para exercer responsável e criticamente a autonomia, a cooperação, a criatividade e a liberdade (ZABALA, 2002, p. 45). O TC vem redesenhando a prática docente na disciplina de História porque vem rompendo com o engessamento e o condicionamento implantado nas construções curriculares desde o

Brasil Império e dedicando maior atenção aos jovens estudantes.

O professor deve pensar nas necessidades daqueles a quem aplicará seu conteúdo e sua atividade. Assim, terá fortalecida sua relação com a docência e gestores, promovendo a compreensão da complexidade em que se apresenta o mundo hoje.

O crescimento cognitivo em sua integralidade está sendo debatido, divulgado e reconhecido por inúmeros pesquisadores e, principalmente, está sendo transformado em tema de pesquisa a fim de reflexionar e divulgar projetos como o TC.

A percepção curricular, sob um planejamento dialógico, ressignifica o currículo e concede aos conteúdos novo perfil, porque torna mais atraente a valorização dos estudantes dentro de uma educação democrática que rompe com as práticas de caráter conservadores.

A construção do conhecimento depende da elaboração curricular pensada pelo professor, segundo Zabala (2002), em que o aluno possa interpretar as informações inerentes ao mundo contemporâneo de maneira disciplinar e interdisciplinar, ou seja, que o professor rearranje o currículo oferecendo informações presentes na *zona de interesse* desses estudantes.

A escola deve estar aberta a toda e qualquer inovação pedagógica, porque a construção curricular é inerente ao ato de educar e, apesar de todos os obstáculos existentes, a melhor opção é buscar novos caminhos de superação na docência.

Referências Bibliográficas

ARROYO, Miguel G.. O direito a tempos-espacos de um justo e digno viver. In: MOLL, Jaqueline(org.). *Caminhos da educação integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos*. Porto Alegre: Penso, 2012.

ARROYO, Miguel G.. Propostas e práticas que interpelam as teorias pedagógicas. In: *Os Tempos da vida nos tempos da escola: construindo possibilidades*. Porto Alegre: Penso, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Trajetórias Criativas: jovens de 15 a 17 anos no ensino fundamental - Uma proposta metodológica*

que promove autoria, criação, protagonismo e autonomia. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Organizadores: Ítalo Modesto Dutra; Mônica Baptista Pereira Estrázulas; Rosália Procasko Lacerda e Simone Rocha da Conceição. Brasília, 2014.

PADILHA, Paulo Roberto. Educação Integral e currículo intertranscultural. In: *Caminhos da educação integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos*. Porto Alegre: Penso, 2012.

PADILHA, Paulo Roberto. *Educar em Todos os Cantos: Reflexos e Canções por uma educação intertranscultural*. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2007.

STEPHANOU, Maria. Revista Brasileira de História. Instaurando maneiras de Ser, Conhecer e Interpretar. In: *Revista Brasileira de História*. São Paulo, v.18, n. 36. 1998. p. 15-38.

ZABALA, Antoni. *Enfoque Globalizador e Pensamento Complexo: uma proposta para o currículo escolar*. trad. Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2002.